
Clementina de Jesus: aspectos da interculturalidade em narrativas do jornal O Globo¹

Míriam Cristina Carlos Silva²
Universidade de Sorocaba - UNISO

Resumo

Este trabalho debate a interculturalidade presente nas narrativas contemporâneas sobre a cantora negra Clementina de Jesus, presentes no jornal O Globo, a partir dos anos 2000. Utilizamos a epistemologia e a metodologia antropofágica para a discussão da interculturalidade, a fim de desvelar aspectos que compõem a imagem midiática de Clementina, composta por camadas que envolvem a folclorização, o mito, a religiosidade, a velhice e sua ancestralidade africana. Associada à pedagogia da encruzilhada, proposta por Rufino, a antropofagia revela a complexidade da figura de Clementina de Jesus, que segue reverberando como referência da cultura negra e brasileira.

Palavra-chave: Clementina de Jesus; antropofagia; narrativas midiáticas; interculturalidade; comunicação.

Este artigo resulta da pesquisa realizada como estágio pós-doutoral na Universidade de Brasília, sob a supervisão de Gustavo de Castro e Silva; também compõe projeto regular, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Com a construção do conceito de pessoa-poesia, indagamos sobre a configuração de parte das camadas que compõem o perfil da cantora brasileira Clementina de Jesus (1901-1987), composto por pelo menos três categorias: mulher, velha e negra. De que maneira se compuseram essas camadas, especialmente no que diz respeito à sua configuração mítica? Em que medida são tecidas de elementos do cotidiano, da religiosidade, da arte, da política e de aspectos que denunciam uma folclorização? Como escopos para o conceito de pessoa-poesia, valemo-nos de Octavio Paz, Edgar Morin, Gustavo de Castro e Florence Dravet e trabalhos que realizamos anteriormente. Com Spirito Santo e Lira Neto, discutimos o contexto do samba e, com Muniz Sodré, Antonio de Simas e Luiz Rufino, aspectos relacionados à religiosidade e ao mito na mídia. Para a noção de

¹ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação, do 25.º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48.º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Semiótica. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba – UNISO. Email: miriam.silva@prof.uniso.br

interculturalidade, utilizamos a epistemologia antropofágica, compreendida também como método. Para este trabalho, analisamos matérias que fazem menção à Clementina de Jesus, publicadas no jornal O Globo, a partir da década de 2000. Em produções anteriores, utilizando um recorte mais extenso: pesquisamos biografias, crônicas sobre a cantora e dois períodos do jornal O Globo, jornal este escolhido pelo grande número de matérias publicadas sobre a cantora (2484 resultados em dados brutos). Elegemos o ano de 1965, em que estreia o espetáculo Rosa de Ouro; e 1987, ano da morte de Clementina de Jesus. As datas se justificam por 1965 ser o ano de surgimento e reconhecimento de Clementina de Jesus pelo público e pelas mídias. O ano de 1987, quando morre Clementina, marca o final no processo de decadência financeira e emocional da artista e traz a mudança de enquadramento midiático em relação a ela. Com os resultados do trabalho anterior, somados à leitura das biografias, ampliamos o espectro de narrativas sobre Clementina de Jesus, a fim de discutir a interculturalidade na construção de sua imagem midiática, tais como o de preta velha, ligada à ancestralidade africana, espécie de elo entre tempos e continentes; o de velha sábia, conselheira, avó e mãe; o de artista genial, associado ao sobrenatural e ao sagrado, capaz de envolver, encantar, hipnotizar e produzir transcendência. Por fim, e como recorte específico do trabalho que aqui se apresenta, investigamos matérias publicadas a partir de 2000, pelo mesmo jornal, para verificar um possível legado da cantora, observando como se constituem as narrativas contemporâneas sobre ela e, especialmente, que camadas de sentido mítico e ou folclórico resistem e quais outras foram acrescentadas. O que se espera, por meio da noção de antropofagia cultural, é trazer à tona a tessitura de um perfil sensível da artista, especialmente em seus aspectos míticos, essenciais para a compreensão do enquadramento midiático que se fez dela.

Palavras-chave: Clementina de Jesus; comunicação e cultura; narrativas; O Globo.

Referências

- ANDRADE, Oswald de. **A utopia antropofágica**. São Paulo: Globo, 1990.
CASTRO, Gustavo; DRAVET, Florence. **Comunicação e Poesia: itinerários do aberto e da transparência**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2014.
DRAVET, Florence. **Crítica da razão metafórica**. Brasília: Casa das Musas, 2014.
MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998.

PAZ, Octávio. **O Arco e A Lira**. Cosac-Naify: São Paulo, 2012.

PICHIGUELLI, Isabella; SILVA, Míriam Cristina Carlos. Comunicação, poesia e o religare. *Comunicologia - Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília*, 10 (2), 3-18, 2017.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SILVA, Míriam Cristina Carlos; IUAMA, Tadeu; Pichiguelli, Isabella. (2021). Para (Des)apropriar e (Res)significar: Da comunicação como (in)completude. *Revista Eco-Pós*, 24, (3), 267–284. doi: 10.29146/ecopos.v24i3.27742, 2021.

SILVA, Míriam Cristina Carlos. **Comunicação e cultura antropofágicas: mídia, corpo e paisagem na erótico-poética oswaldiana**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

SIMAS, Luiz Antonio de. **Umbandas: uma história do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2023.